Acervo ISA

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de São Paulo Class.:

Data: 14.02.79 Pg.: 17

Funai desconhece a emancipação no Sul

Da sucursal de BRASÍLIA

O presidente substituto da Funai, João Crisos Tomo, disse ontem, que a Funai ainda não recebeu o pedido de emancipação do grupo indígena Kaingang, do posto Guarita, entregue ao ministro do Interior, Rangel Reis. A iniciativa dos índios, foi recebida com desconfiança pelos antropólogos e indigenistas, em Brasília, que temem a manipulação do grupo indígena pelo cacique Alfaiate, conhecido pelo fato de arrendar terras indígenas em benefício próprio.

Segundo se apurou na Funai, o órgão dispõe de vários relatórios denunciando o sistema de poder imposto não só junto aos Kaingang de Guarita, mas em outros grupos do sul do País. Determinados caciques, denominados "capitães" ou "coronéis" pelo antigo serviço de proteção ao índio e pela Funai, desfrutam, dentro do grupo, de uma posição privilegiada, apoiados pelo órgão oficial de proteção ao índio assumindo, muitas vezes, posições que, na verdade, não são compartilhadas pelo restante da comunidade.

Esta falta de representatividade preocupa os antropólogos pois torna-se difícil saber até onde um pedido de emancipação realmente representa a aspiração da comunidade. Por outro lado, os dados da Funai indicam que o posto indígena Guarita apresenta problemas peculiares, em decorrência desse privilégio de alguns de seus membros: enqua-nto os capitães e seus auxiliares usufruem de uma vida material opulenta, a maior parte da tribo não tem o que comer, e quase toda comunidade é analfabeta. Por este motivo, estes indivíduos não estariam em condições de serem emancipados, na opinião dos técnicos da Funai.